

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 012 11/04/2005 - Fone: 340 3066

Cotação de Preços (11/04/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão - R\$ 70,00 a 80,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 16,12</p> <p>Soja – R\$ 25,52 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 12,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 28,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$18,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 14,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 1,50 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 28,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – xxxxx / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 15,00 (C) a 18,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 12,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 18,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,00/ kg</p> <p>Limão – R\$ 7,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 54,00 NR e R\$ 55,00 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,62 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,55 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,30 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$</p>	<p>Produção de milho safrinha deve recuar 17% este ano</p> <p>A redução da produção brasileira de milho no verão, em razão da estiagem no Sul, e as perspectivas de queda também na safrinha de inverno, cujo período ideal para o plantio já ficou para trás, seguem motivando previsões pessimistas para o abastecimento doméstico, e altistas para os preços do produto no país, no segundo semestre. Em seminário realizado pela Associação Brasileira de Marketing Rural & Agronegócios (ABMR&A) na quinta-feira, a consultoria Safras & Mercado projetou a safrinha do Centro-Sul em 9,381 milhões de toneladas, 17,1% a menos que as 11,311 milhões estimadas pela consultoria para 2003/04. Conforme Paulo Molinari, da Safras, esta produção será resultado de uma área plantada de 2,545 milhões de hectares, 12,5% abaixo da do ano passado. No Paraná, que lidera o plantio da safrinha no Brasil, a área deverá totalizar 859 mil hectares, com uma redução de 18,9%; no Mato Grosso, a queda projetada pela consultoria é de 11%, para 656 mil hectares.</p> <p>Fonte: Valor Econômico</p> <p>Frango do país ganha mercado</p> <p>Além de liderar o mercado mundial de frango, o Brasil poderá chegar a 50% do mercado mundial até o final do ano. Ou seja, de cada dois frangos vendidos no mundo, um terá como origem o Brasil. A previsão é do diretor-executivo da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef), Cláudio Martins. Ele esteve ontem em Chapecó, onde proferiu a palestra de abertura do 6º Simpósio Brasil Sul de Avicultura, que acontece até sexta-feira. Além do crescimento de 18% em volume e 20% no valor exportado no primeiro trimestre, em comparação ao mesmo período do ano passado, Martins prevê a abertura de novos mercados. Martins já recebeu informações de importadores da Coreia do Sul, embora ainda não tenha sido oficializado pelo governo local, sobre a abertura do mercado coreano para o frango brasileiro, a partir deste mês. O potencial é de 100 a 120 mil toneladas ainda em 2005, sendo 80% de pernas e coxas e, 20%, para asas.</p> <p>Fonte: Diário Catarinense</p> <p>Produtos agrícolas puxaram alta da inflação medida pelo IGP-DI</p> <p>Produtos agrícolas, que sofreram alta de 3,59%, foram os principais responsáveis pela elevação do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) de março, que subiu de 0,40% em fevereiro para 0,99%. O Índice de Preços por Atacado teve sua variação ampliada de 0,39% em fevereiro para 1,14% em março. No ano, a inflação acumulada pelo IGP-DI atinge 1,73%, totalizando 10,92% nos últimos 12 meses. O Coordenador de Análises Econômicas do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas, Salomão Quadros, afirmou que o principal destaque no mês entre os produtos agrícolas foram os grãos, como soja e milho, cujas altas foram de 15,75% e 10,35% respectivamente. O economista destacou também o aumento de 1,82% registrado em março no leite in natura,</p>

2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80
Fonte : LM

que já começa a se refletir nos produtos derivados.
Fonte: Gazeta do Paraná

Embarque de frango deve crescer 10%

Depois de crescer em média 20% ao ano no último quinquênio e assumir a liderança absoluta nas exportações mundiais de carne de frango em 2004, o Brasil caminha para ampliar em 10% os embarques e em 15% as receitas cambiais. O objetivo é embarcar este ano 2,7 milhões de toneladas, o que deverá render US\$ 3 bilhões. Maior exportador mundial, o país detém 42,8% do mercado internacional.

Ao projetar o desempenho do setor, em palestra no 6 Simpósio Brasil Sul de Avicultura, em Chapecó (SC), o diretor da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frango (Abef), Cláudio Martins, alertou que o Brasil sentirá a pressão da concorrência internacional, assustada com o crescimento das exportações brasileiras.

Martins prevê uma disputa acirrada, mas diz que o Brasil está preparado para enfrentar práticas desleais de comércio, processos de salvaguardas, acusação de dumping, subsídios e falsas barreiras sanitárias: governo e indústria ampliarão sua atuação nas áreas de decisão dos principais mercados e nas negociações agrícolas em órgãos multilaterais de comércio e blocos econômicos para manter a posição alcançada e acessar novos mercados.

Segundo afirmou, a cadeia produtiva priorizará a sanidade avícola, elevará os padrões de exigência dos níveis de qualidade e segurança alimentar para as certificações de exportadores e, também, para o frango consumido no mercado interno. O diretor afirma que o Brasil estará presente em novos mercados. Um deles é a China, país com o qual assinou acordo sanitário em novembro passado e já vendeu 20 mil toneladas no primeiro trimestre de 2005.

Outro mercado é a Coreia do Sul, que deve comprar 10 mil toneladas neste ano. Com os Estados Unidos, donos da maior avicultura do planeta, o Brasil deve criar uma relação bilateral: exportar produtos cozidos e "in natura" em 2006. Indonésia, México e Chile também são alvo da estratégia comercial da Abef.

O Brasil está liderando movimento pela criação da Organização Mundial de Aves, para estabelecer normas e harmonizar temas complexos como sanidade animal, mercados, preços e controle da produção. Dois problemas preocupam a Abef. A política cambial, que reduz as margens dos exportadores e os cortes orçamentários do Ministério da Agricultura, que prejudicam áreas de vigilância e defesa sanitária animal num momento em que o mundo preocupa-se com a pandemia da gripe aviária.

Crescimento da produção

Nos últimos 10 anos (1994/04) a avicultura cresceu 150%. Nesse período, a produção de carnes suínas aumentou 102% e a bovina, 51%. A participação do Brasil na produção mundial de frango subiu de 4,6% em 1975 (ano em que entrou no mercado exterior) para 15,4% em 2004.

A produção brasileira em 2004 foi de 8,494 milhões de toneladas, resultado do abate de 4,042 bilhões de aves. O país o maior exportador e o terceiro maior produtor mundial. O mercado doméstico absorveu 71% (6 milhões de toneladas). O consumo per capita é de 33,88 quilos por habitante. A cadeia produtiva envolve 2,5 milhões de pessoas.

As exportações brasileiras de carne de frango cresceram 167% no período 2000/04 e atingiram, no ano passado, quando os Estados Unidos foram destronados da posição, 2,424 milhões de toneladas (40% frango inteiro, 60% cortes). Os principais mercados são Oriente Médio (30,2%), Ásia (26,6%) e Europa (17,7%), África (9,8%), Rússia (7,9%), América do Sul (3,4%) e outros (4,4%).

A receita com exportações de carne de frango foi de US\$ 2,6 bilhões de dólares em 2004, correspondente a 1,5% do PIB nacional. O Brasil remete a 141 países 29% do que produz, fazendo do frango o segundo maior produto na pauta de exportações do agronegócio.

Essa situação privilegiada foi conquistada porque o país tem o menor custo de produção, condições ideais de clima e matéria-prima abundante, disse Martins.

Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados